

TECENDO HISTÓRIAS: LITERATURA E EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izabel Cristina Costa de Fariaⁱ
Bianca de Fátima Fonseca Pantojaⁱⁱ
Soraia de Almeidaⁱⁱⁱ

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância e a influência da Literatura, entendida como Arte, na vida e na prática dos professores e das crianças na Educação Infantil. Pretendemos compartilhar algumas vivências do cotidiano da Educação Infantil, onde a Literatura foi o fio condutor capaz de ampliar o repertório cultural, artístico e lúdico tanto das crianças quanto de nós educadoras. Acreditamos que a literatura é a arte da palavra, da linguagem, do sentimento e da imaginação! Compartilhamos do pensamento de Corsino (2009), que defende que o trabalho com artes deve ter um caráter de ampliação cultural, de forma que a ética e a estética sejam trabalhadas indissociavelmente. Percebemos, em nossa prática cotidiana, que as diferentes formas de manifestações artísticas devem estar presentes no processo de formação de professores e na prática com as crianças na educação infantil, pois a educação estética afina a sensibilidade e facilita as interações positivas no ambiente escolar. Sendo assim, a presença da arte no processo de formação do indivíduo redimensiona a realidade e propõem novas possibilidades de olhar para si e para o outro.

Palavras-chave: Literatura; Arte; Experiências.

WEAVING STORIES: LITERATURE AND EXPRESSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: This Work aims to approach the Influence and importance of Literature, understood as Art, in the life and practice of teachers and children in the childhood education. We intend to share some Experiences of the daily life of childhood education, where literature was the conductor wire Able to expand the cultural Repertory, artistic and playful both of Children and educators, we believe that literature is an art of the word, of language, of feeling and Imagination! We think the same as Corsino (2009), who advocates that the Work with arts must be a feature of cultural enlargement, so that ethics and aesthetics must be together. We Realized in Our Everyday Practice, that the different Forms of Artistic manifestations must be present in the teacher training process and in the Practice with Children in kindergarten, BECAUSE aesthetics Education tunes the sensitivity and facilitates the Positive interactions at school. Thus, the presence of art in the individual formation process resizes the Reality and come up with new opportunities for himself and for others.

Keywords: Literature; Art; Experiences.

Introdução

Compreendemos que questões educacionais são extremamente complexas, e sem dúvida um dos maiores desafios no campo educacional na atualidade é a formação de leitores. Com o objetivo de fomentar a discussão acerca da formação de leitores, este trabalho irá mostrar, através da experiência vivida, o quanto é importante que o professor estimule e favoreça vivências significativas para as crianças usando como linguagem a Literatura. Convidamos o leitor, então, a conhecer três experiências que, ao se entrelaçarem, procuram tecer histórias e semear novas ideias.

Entender a Literatura como Arte e grande aliada no processo de formação do ser humano nos leva a questionamentos, reflexões e apropriações que nos inspiram novas indagações. O senso crítico, a subjetividade, a imaginação e a criatividade constituem-se também na Arte. Neste trabalho, focamos na Literatura e compartilhamos nossas experiências profissionais como forma de ressignificação da prática. Com isso, ampliamos nossa visão de mundo e repensamos o sentido da vida. Ressaltamos que a Literatura não pode ser ignorada, pois a experiência simbólica provocada pelo texto literário nos inspira uma gama de sensações e sentimentos que alimentam o nosso ser.

A importância da leitura no cotidiano escolar.

Eu gostaria de uma escola onde a criança não tivesse que saltar as alegrias da infância, apressando-se em fatos e pensamentos, rumo à idade adulta, mas onde pudesse apreciar em sua especificidade os diferentes momentos de suas idades. (George Snyders, 1993, p. 12).

O hábito da leitura pode tornar-se uma atividade desejada ou não. As pessoas podem tornar-se leitores ou não, isso tudo vai depender e muito dos estímulos e meios oferecidos e principalmente da forma como são oferecidos. Considerando isso, pode-se dizer que uma das grandes falhas na educação contemporânea não é o fato de ainda hoje muitos estudantes deixarem a escola incapazes de ler e de escrever, mas sim de muitos se formarem com grande antipatia pela leitura.

Apesar de estarmos cercados de leitura por toda parte e em muitas atividades do dia a dia, especialmente em meio social, o que vemos ainda hoje é o crescente número de "analfabetos funcionais", isto é, aquele que, embora saiba ler e escrever, apresenta grande dificuldade de utilizar, de interpretar e compreender a leitura e a escrita com autonomia.

Práticas mecânicas e pouco criativas que não estimulam os educandos a pensar, a interpretar o que lê, usar a criatividade, querer buscar novos saberes, acabam gerando, de um modo geral, leitores pouco eficientes. As práticas em nossas escolas insistem em retirar o aspecto cultural do hábito de ler, utilizando, para trabalhar em sala de aula, textos sem sentido e com o objetivo único de fazer o aluno observar e aprender o conjunto de letras para a leitura e escrita, aprendendo, assim, a "decodificar" de forma separada do aprender a interpretar, formando leitores limitados e com dificuldades em fazer uma leitura interpretativa e, conseqüentemente à antipatia pela leitura. Como nos questiona Saramago: *E se as histórias para crianças passarem a ser leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?*

É necessário e importante que vejamos a leitura na contramão dessa perspectiva mecânica. A leitura é uma prática social e cultural cuja presença nos espaços educacionais deve superar a perspectiva que se limita a codificar e decodificar textos escritos. Nesse sentido, é fundamental que a criança tenha contato desde cedo com diferentes tipos de textos, culturalmente significativos, cuja função social se faz evidente. Assim sendo, pode-se afirmar que a literatura para crianças é um dos objetos culturais mais encantadores e que favorecem de forma ampla a formação de leitores. Segundo Meireles (1979 *apud* Bosi), a condição "colonial" de nosso país, pela corte portuguesa, em 1808 fez com que houvesse a importação do modelo cultural europeu para nossa educação. Já por volta do século XIX, esse sistema educacional passou por reformas, dentre elas, a incorporação da produção literária para crianças e jovens.

De acordo com Pimentel (1991), as reformas do sistema educacional brasileiro aconteceram em uma época de turbulências sócio-políticas. A autora ressalta que, em nosso país, a Literatura nasceu voltada para o universo escolar, fato este que foi um marco entre criança, escola, e livro no Brasil. A partir da década de 40, a escola passou a combater toda fantasia e o maravilhoso que eram características da época, pois acreditavam que os elementos fantásticos serviam para mascarar a realidade e, assim, prejudicar o desenvolvimento da criança.

A literatura é muito importante na formação de jovens leitores, visto que, além de provocar a imaginação e ampliar os conhecimentos de mundo, convida ao sonho e à fantasia. Para isso, é preciso que nós, como professores, também sejamos leitores e amantes da leitura. Parreiras (2009, p. 22) conceitua a Literatura como *uma expressão artística, é arte das palavras. Como manifestação de sentimentos, sensações. É um trabalho poético com as palavras.*

No decorrer do período de estágios obrigatórios e não obrigatórios durante a graduação, foi possível perceber o quanto a ausência de projetos e ações de incentivo à leitura fazem falta na rede municipal da cidade do Rio de Janeiro. Os professores, em sua maioria, apenas utilizam textos como complemento para outra atividade. Dessa forma, cabe dizer que ainda se faz necessário que os professores se conscientizem da importância da Literatura na escola, pois só assim se terá cautela e atenção na escolha dos textos que são oferecidos às nossas crianças, pois precisam envolver as emoções, os sentimentos, a expressão e o movimento de uma experiência prazerosa.

No município, muitos professores ainda se negam a trabalhar com a contação de histórias, mesmo os da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. É preciso que a leitura literária seja uma atividade permanente no dia a dia de uma sala de aula. É preciso fazer com que nossos educandos não vejam a leitura como uma tarefa maçante, fator este que, se estiver presente desde cedo, não acontecerá, pois a escolha de um livro atraente e com temas interessantes, com boas ilustrações, devem e precisam ser considerada sempre.

A formação de rodas de leitura diária, visto a importância de se reservar um momento diário para a leitura e até mesmo de ler para as crianças; deixar que manuseiem os livros promovendo leituras das próprias crianças para elas mesmas, conversando sobre as histórias e seus personagens e enredos; criar e recontar oralmente ou por escrito as histórias são algumas das possibilidades de incentivo e permanência no mundo da leitura. Outros atrativos que podem e devem ser utilizados são a mudança na entonação da voz e movimentação do corpo, gestos expressões faciais, criação de um “clima” especial na contação das histórias... Atos estes que também fazem diferença. Desta forma, a formação de leitores, nessa perspectiva, implica em oferecer diversos tipos de materiais de leitura cuja função social seja evidente, pois um dos materiais cuja presença é fundamental na educação é a literatura para as crianças. Abramovich (1991, p. 16) nos coloca que:

(...) é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um

leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo.

Com ela, a literatura, estimulamos a criatividade infantil, alimentamos e ampliamos a sua compreensão sobre o mundo que a cerca. O professor se torna fundamental quando se pretende formar leitores, pois ele deve assumir como tarefa diária a promoção da leitura, seja contando histórias ou proporcionando momentos para que ela aconteça através da exploração do acervo que se deve ter dentro das salas de aula. É preciso que os livros tenham um texto estimulante, interessante e principalmente que este não tenha um fim meramente didático, mas sim que envolva o pequeno leitor na deliciosa prática da leitura.

Era uma vez... Contando histórias para bebês

Ouvir e contar histórias é uma prática muito antiga da humanidade, desde os tempos mais remotos os homens primitivos reuniam-se ao redor da fogueira para contar lendas e atos heroicos vividos. A narrativa de histórias transmite informações e tradições culturais de diferentes povos e suas culturas, além de ser, como na fala Benjamin, *um lugar de experiências*. Compartilhamos da opinião de Benjamin de que a narrativa é um lugar privilegiado de troca de experiências, e por isso convidamos você, leitor, a conhecer a experiência vivida por um grupo de bebês (de 6 meses a 1 ano e 6 meses) em uma creche e suas professoras no fantástico mundo da leitura!

Nossa história começa em 2012, em uma creche universitária do Rio de Janeiro, com um grupo formado por doze crianças e quatro professoras. Como parte do projeto anual da Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estava a proposta de desenvolvimento do projeto literário. Cada grupo deveria organizar um projeto de leitura que teria duração de um ano e que atendesse às especificidades da faixa etária de cada grupo. Após um período de inserção das crianças e algumas reuniões entre professoras e coordenação pedagógica, o grupo chegou ao projeto de leitura do Grupo Alegria. Esse projeto tinha como objetivo oferecer às crianças do grupo uma variada fonte de livros com formas, cores, texturas e enredos diversos, para que, através desse contato, elas pudessem ampliar seu repertório cultural e, ao mesmo tempo, tivessem no trabalho com a Literatura um espaço de troca de experiências, relação e afetividade.

Através de um espaço pensado e organizado para o grupo, nossa principal tarefa era proporcionar vivências prazerosas e momentos mágicos com as histórias e narrativas orais. Assim como nos coloca Ostetto (2012, p. 90), buscávamos, *ao fornecer informações e enredos ampliar o mundo mágico das crianças alimentando suas brincadeiras e instigando sua curiosidade*. Para tanto, os espaços compartilhados durante as atividades foram organizados com livros de diferentes gêneros, cores, formas e texturas. Os mesmos ficavam sempre à disposição das crianças, para que elas pudessem manuseá-los livremente. A cada semana as professoras faziam uma renovação dos livros dispostos, sempre de acordo com o interesse e gosto das crianças.

Uma atividade pensada que proporcionou uma troca muito rica de experiência consistia no registro, pelos pais, das contações feitas por eles em casa para os bebês. A participação da família foi importante e mostrou que também em casa a vivência das crianças durante a narrativa era intensa e prazerosa, assim como nos fala Corsino (2012, p. 67): *na relação entre narrador e ouvinte, criam-se laços afetivos, promovem-se encontros e diálogos, emergindo a dimensão expressiva*. O encerramento do projeto contou com a presença da família num Chá Literário, que rendeu momentos extremamente ricos em interações.

No desenrolar desse projeto, crianças e professoras mergulharam em um mundo mágico, conduzidas pela literatura, uma linguagem artística que mediou a comunicação e interação, muitas vezes sem o uso da palavra. Um projeto que foi desenvolvido com bebês, onde o olhar e a escuta atenta de todo os seus movimentos, choros e balbucios foram interpretados e registrados como parte do processo. Foi uma experiência enriquecedora ver os pequeninos dedinhos que não cansavam de mostrar o cachorro peludo do livro, os pés dos bebês que roçavam de um lado para o outro, experimentando as texturas dos livros; as crianças experimentaram os livros de corpo e alma!

Acreditamos que o trabalho com a Literatura, entendida como arte da palavra, sentimento e afetividade é uma importante linguagem a ser desenvolvida na educação da primeira infância. Ao convidarmos os bebês do grupo Alegria a essa viagem ao mundo mágico da Literatura, acredito que conseguimos favorecer o desenvolvimento da imaginação, afetividade, interações e brincadeiras.

A Literatura pode se fazer presente na vida de muitas crianças e educadores, de forma bastante significativa, se for tratada de forma adequada. Pesquisas e experiências sobre esta temática revelam que, se a literatura for vista como uma expressão artística, ela se consolida

como arte das palavras e da manifestação dos sentimentos. De acordo com Parreiras (2009), *a literatura provoca o deleite e traz um trabalho estético com imagens e palavras.*

Corsino (2009) discorre sobre um trabalho que vê a literatura como arte na educação infantil como ampliação do universo cultural e estético das crianças, em que a ética e a estética, de forma indissociável, devem ser trabalhadas em três momentos: o fazer, o apreciar e o contextualizar.

Refletindo sobre nossas experiências, ressaltamos que, no decorrer dos dez anos em que exercemos a profissão do magistério, constatamos, dentre algumas escolas nas quais realizamos estágios e em outras onde trabalhamos como professoras, que os estímulos para o incentivo à leitura eram pouco frequentes, no entanto, a contação de histórias ocorria cotidianamente, porém de forma equivocada. Percebemos que muitos de nós professores, por vezes, não temos a dimensão do quanto as histórias infantis são importantes na formação do leitor ouvinte na infância.

Reconhecemos a importância da Literatura como arte da palavra, da expressão e do sentimento e acreditamos que, na verdade, não atuávamos de forma consciente em relação ao trabalho com a Literatura, pois desconhecíamos a Literatura, propriamente dita, como cultura e arte. Mas, ao buscarmos mais conhecimento sobre o tema abordado e ampliarmos nosso repertório cultural, conseguimos desenvolver um trabalho onde as crianças também têm esta mesma oportunidade.

O trabalho desenvolvido foi uma construção coletiva pelo grupo de Professoras de uma turma da faixa etária de 2 a 3 anos, em parceria com a professora da sala de leitura. O objetivo do mesmo foi promover a formação de leitores, que neste momento podem ser de leitores ouvintes. Iniciamos nosso trabalho realizando uma breve pesquisa bibliográfica, em seguida montamos o projeto; depois, convidamos os responsáveis para uma reunião onde explicamos como seria realizado o trabalho com a Literatura. Socializamos uma lista de livros que pretendíamos compartilhar com as crianças. Separamos clássicos literários, livros de imagens, gravuras em preto e branco e outros coloridos. Finalmente, propomos diversas atividades para as crianças, tais como: apreciação de algumas “Obras”, brincadeiras com palavras, chá Literário, cantigas de roda, contação de história, releitura de obras, pinturas, dramatizações, dinâmicas, ciranda de troca de livros, concertos musicais e recitais de poesia. Ressaltamos que, com o desenvolvimento do projeto, reestruturamos a organização do ambiente e disponibilizamos os livros para fácil acesso por parte das crianças.

Tecer histórias é imaginar também...

Ao contar nossas experiências vividas com as crianças, no universo da Literatura, buscamos mostrar que esta não pode ser usada como um meio para determinado fim, seja ele qual for! Ler para “acalmar o choro” ou “ensinar bons hábitos”, por exemplo, transforma o texto literário e a narrativa oral em ferramentas práticas de uma escola empobrecida culturalmente. Em um mundo onde as imagens nos atropelam e o discurso vem sendo posto de lado em todos os espaços, compreender e fazer com que nas escolas a Literatura seja tratada como linguagem expressiva, de reflexão e fruição é tarefa do professor. Propiciar às crianças a oportunidade de conhecer os clássicos infantis, a literatura de cordel, as parlendas e tantos outros gêneros significa ampliar a visão de mundo e de cultura dos pequenos. Ler e reler histórias é convidar a criança a imaginar, pois *a narrativa, o faz de conta, a brincadeira, a dramatização e o teatro emergem como formas de atividade que possibilitam a apropriação de diversos papéis sociais* (VIGOTSKI, 2009, p. 99).

O relato de nossas vivências está impregnado também dos estudos e vivências de que temos participado no grupo de pesquisa *Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos*, que muito tem nos ajudado a refletir sobre a importância da dimensão estética em nossa formação docente e a pensar em como essa dimensão é importante para um trabalho de qualidade para a educação da primeira infância. Sendo assim, ressaltamos que a Literatura pode, sim, ser trabalhada como linguagem artística dentro do contexto escolar, desde que leve em conta as especificidades das crianças, como seres dotados de potência e produtores de cultura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo: Scipione, Coleção Pensamento e Ação no Magistério, 1991.

CORSINO, Patrícia. (Org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas São Paulo. Autores Associados, 2012.

_____. Biblioteca infantil: um espaço em construção. In: **Anais...** Ibero American Fórum on Literacies. Braga: July. p. 19-22. 2009.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Summus. São Paulo. 1979.

OSTETTO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**– 7ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

PARREIRAS, Ninfa. **O brinquedo na literatura infantil: uma leitura psicanalítica**. São Paulo: Biruta, 2008.

PIMENTEL, Maria L. **Introdução a Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Caversan Livros, 1991.

SNYDERS, George. **Alunos Felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SARAMAGO, José. **A maior Flor do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.

ⁱ Pedagoga, especialista em Currículo pela Faculdade da Baixada - FEBF/UERJ. Pesquisadora do Grupo Frestas, UNIRIO.

ⁱⁱ Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pedagoga e Pesquisadora do Grupo Frestas UNIRIO.

ⁱⁱⁱ Pedagoga pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e pesquisadora do grupo Frestas, UNIRIO.